

Sucessão Familiar Rural: Desafios na percepção dos Gestores Rurais

Janaine Vitoria Mocelin

Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ
Servidão Anjo da Guarda, 295-D. Bairro Efapi. Chapecó/SC. CEP: 89.809-900,
E-mail: janaine.mocelin@unochapeco.edu.br

Naline Três

Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ
Professora da Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ
Servidão Anjo da Guarda, 295-D, Bairro Efapi. Chapecó/SC. CEP: 89.809-900,
E-mail: nalinetres@unochapeco.edu.br

Silvana Dalmutt Kruger

Doutorado em Contabilidade pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Professora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS
Avenida Rosilene Lima Oliveira, 64. Bairro Universitário. Andradina/MS. CEP: 79750-000
E-mail: silvana.d@ufms.br

Juliana Fabris

Doutorado em Administração pela Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC
Professora da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ
Servidão Anjo da Guarda, 295-D. Bairro Efapi. Chapecó/SC. CEP: 89809-900,
E-mail: julianafabris@unochapeco.edu.br

Daniela Di Domenico Provin

Mestrado em Ciências Contábeis e Administração pela Universidade Regional de Blumenau – FURB
Professora da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ
Servidão Anjo da Guarda, 295-D. Bairro Efapi. Chapecó/SC. CEP: 89.809-900,
E-mail: didomenico@unochapeco.edu.br

RESUMO

O estudo teve por objetivo identificar os principais desafios do processo de sucessão familiar rural na percepção dos gestores rurais. Os procedimentos metodológicos adotados caracterizam a pesquisa como descritiva, realizada por meio de levantamento e análise de cunho quantitativa. A coleta dos dados ocorreu a partir da aplicação de 120 questionários a gestores rurais do município de Águas Frias em Santa Catarina. A análise dos dados indica, quanto ao processo de sucessão, que 57,50% dos entrevistados conversam sobre o processo de sucessão rural com a família. Salienta-se que 50,83% dos entrevistados responderam que o resultado

econômico do negócio é um dos maiores desafios encontrados para a sucessão, sendo que 34,17% indicaram a falta de interesse dos filhos na continuidade dos negócios rurais e 63,33% entendem que a finalidade da contabilidade é auxiliar no processo de gestão da propriedade rural. Identificou-se, ainda, que 44,17% dos gestores rurais não utilizam controles financeiros. Quanto aos fatores de maior atratividade para a permanência dos filhos no meio rural, os respondentes indicaram a possibilidade de serem os donos do próprio negócio e a vocação para o negócio. De forma geral, o estudo demonstra os principais desafios do processo de sucessão familiar rural, especialmente em relação à importância da gestão dos resultados econômicos das atividades rurais, visando garantir renda satisfatória para a permanência dos jovens no campo e favorecer o processo de sucessão familiar dos negócios rurais.

Palavras-chave: Sucessão Familiar. Contabilidade Rural. Agricultura Familiar.

Rural Family Succession: Challenges in the perception of Rural Managers

ABSTRACT

The study aimed to identify the main challenges of the rural family succession process, in the perception of rural managers. The methodological procedures adopted characterize the research as descriptive, carried out through survey and quantitative analysis. Data collection occurred with the application of 120 questionnaires to rural managers in Águas Frias city, in the state of Santa Catarina. Regarding the succession process, data analysis indicates that 57.50% of interviewees talk about the rural succession process with their family members, 50.83% of interviewees responded that the economic result of the business is one of the biggest challenges encountered for succession, with 34.17% indicating their children's lack of interest in continuing rural businesses, and 63.33% presented the understanding that the purpose of accounting is to assist in the rural property management process. It was identified that 44.17% of rural managers do not use financial controls. Regarding the most attractive factors for children to remain in rural areas, respondents indicate the possibility of owning their own business and their vocation. In general, the study demonstrated as a main challenge of the rural family succession process, the management of the economical results of rural activities, under the aim to guarantee a satisfactory income for young people to remain in the countryside and favor the family succession process of rural businesses.

Keywords: Family Succession. Rural Accounting. Family Farming.

Sucesión Familiar Rural: Desafíos en la Percepción de los Administradores Rurales

RESUMEN

El estudio tuvo como objetivo identificar los principales desafíos del proceso de sucesión familiar rural, en la percepción de los gestores rurales. Los procedimientos metodológicos adoptados caracterizan la investigación como descriptiva, realizada mediante encuesta y análisis cuantitativo. La recolección de datos ocurrió mediante la aplicación de 120 cuestionarios a gestores rurales del municipio de Águas Frias en Santa Catarina. El análisis de los datos indica respecto al proceso de sucesión que el 57.50% de los entrevistados habla sobre el proceso de sucesión rural con su familia, el 50.83% de los entrevistados respondió que el resultado económico del negocio es uno de los mayores desafíos que se encuentran para la sucesión, con un 34.17% indicando la falta de interés de sus hijos en continuar con los negocios rurales y el 63,33% entiende que el propósito de la contabilidad es ayudar en el proceso de gestión de la propiedad rural. Se identificó que 44,17% de los gestores rurales no utilizan controles financieros. Respecto a los factores más atractivos para que los niños permanezcan en las zonas rurales, los encuestados señalan la posibilidad de tener un negocio propio y su vocación. En general, el estudio demuestra los principales desafíos del proceso de sucesión familiar rural, especialmente en relación con la importancia de gestionar los resultados económicos de las actividades rurales, con el objetivo de garantizar ingresos satisfactorios a los jóvenes para permanecer en el campo y favorecer el proceso de sucesión familiar de empresas rurales.

Palabras clave: Sucesión Familiar. Contabilidad Rural. Agricultura Familiar.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil se destaca no contexto mundial por ser produtor e exportador de diversos produtos relacionados ao agronegócio, tanto os relacionados à produção de grãos, quanto produtos de origem zootécnica (EMBRAPA, 2021). O agronegócio é expressivo na geração de renda e empregos, bem como na participação do Produto Interno Bruto (PIB), com participação de 27,40%, conforme dados da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA, 2022).

Santa Catarina se destaca entre os principais estados brasileiros como produtores de alimentos, apresentando elevados índices de produtividade por área, utilização de tecnologia e características de produção familiar. O setor agropecuário representa 52,40% do PIB estadual, e considerando-se todas as atividades do agronegócio, a contribuição ao PIB estadual ultrapassa os 30% (CEPA, 2020). A

agricultura familiar é responsável por grande parte da produção de alimentos do Estado e país, ocupando a maioria da população rural trabalhadora (CONAB, 2021).

Segundo pesquisas no Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2020), no Brasil, a cada 100 empreendimentos familiares, apenas 30% deles chegam na segunda geração e 7% na terceira geração. Os dados demonstram a necessidade da qualificação das propriedades familiares para reduzir o índice de mortalidade, o qual aumenta a partir da segunda geração. A sucessão é um momento muito importante para a empresa familiar, pois influencia na sobrevivência e crescimento, mas também pode levá-la à falência, isso dependerá de como o processo de sucessão será planejado para dar continuidade às atividades da empresa familiar (Borges & Lima, 2012).

Dentre os fatores que determinam a continuação da empresa no mercado de uma geração para outra, tem-se o planejamento do processo sucessório. Já o que leva as empresas familiares a encerrarem são motivos similares aos das empresas não familiares, como a incapacidade de se ajustar às mudanças do mercado; a falta de investimentos em pesquisa, desenvolvimento e inovação; falta de controle de custos; falta de gerenciamento adequado, entre outros (Volpato, Vieira, & Zilli, 2018).

Na gestão de empresas familiares, a capacidade de garantir sucessores competentes entre as gerações para manter o negócio da família pode ser um processo ainda mais complexo. Os desafios exigem além da preparação técnica das pessoas, superar complexos laços sociais e familiares, o interesse e a motivação para assumir o comando e fatores emocionais interferem na relação entre sucessor e sucedido (Costa, Nunes, Grzybovski, Guimarães, & Assis, 2015).

O processo sucessório é decisivo para a continuidade e sobrevivência da empresa familiar rural, ou seja, o negócio rural (Oliveira & Filho, 2018). Desse modo, compete ao proprietário adotar uma forma de como proceder na escolha de quem irá assumir a sucessão do seu negócio. A sucessão familiar apresenta um ponto de grande importância para as propriedades rurais, visto que, durante o processo sucessório é que ocorre a transmissão da gestão da propriedade a um sucessor, filho/a que fica responsável para dar continuidade no desenvolvimento das atividades que antes eram realizadas pelos pais (Foguesatto, Artuzo, Lago, & Machado, 2016).

Estudos correlatos como os de Tolotti, Kruger, & Petri (2018), Brizzolla, Neto, Krawszuk, & Berlezi (2020), Foguesatto, Mores, Kruger, & Costa (2020), Diamor e Sudré (2021) evidenciam a importância de preparar os filhos para o processo de sucessão familiar, bem como, da motivação dos pais para que os filhos permaneçam no meio rural a partir da valorização das atividades desenvolvidas. Entre as principais motivações para a sucessão familiar rural, estão o amor à profissão, gostar de morar no campo, o aspecto financeiro, a discussão e planejamento da sucessão rural familiar (Volpato et al., 2018).

Neste contexto o estudo tem por problemática: Quais são os desafios do processo de sucessão familiar rural, na percepção dos gestores rurais? Diante do exposto tem-se como objetivo identificar os principais desafios do processo de sucessão familiar rural, na percepção dos gestores rurais.

Justifica-se a relevância do estudo considerando os desafios encontrados no processo de sucessão familiar rural e ponderando as questões que podem trazer confronto familiar em relação à troca do fundador, como a falta de incentivo familiar; falta de valorização das atividades desenvolvidas no campo; a localização das propriedades; a forma da escolha do sucessor e a compensação para os demais filhos (Tolotti et al., 2018; Foguesatto et al., 2020). Nesse sentido, o estudo pretende observar as principais dificuldades, quanto à forma de gestão, controles para o processo de gestão das atividades e o uso da contabilidade para a análise do desempenho das atividades rurais, assim como sua relação com o processo de sucessão familiar rural.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Nesta seção apresenta-se o contexto, as características e importância das propriedades rurais e do processo de sucessão familiar, também se contemplam estudos anteriores relacionados ao tema pesquisado.

2.1 Sucessão Familiar Rural

Entende-se por sucessão o processo de transferência de poder e de capital entre a geração que atualmente dirige e a que virá a dirigir determinada organização.

Da mesma forma acontece nas empresas familiares, sendo um processo lento e gradual, variando de família para família, sendo que quanto mais cedo for realizado, melhor será para os integrantes (Carvalho, 2007).

Adicionalmente, sucessão familiar é o processo que acontece nas empresas familiares, em que as gerações mais novas assumem o comando das atividades, substituindo as mais experientes, ou seja, são os negócios que passam de uma geração para outra (Alcântara & Machado Filho, 2014). Ainda de acordo com os autores, esse processo passa por diversos desafios, especialmente em relação à continuidade das empresas familiares.

Quando pensado em sucessão familiar é importante planejar como se dará o processo sucessório, pois a falta de percepção por parte de quem está no comando da propriedade, sobre o momento certo de se pensar na sucessão, na forma de como planejá-la e implantá-la, poderá comprometer o futuro da propriedade rural (Brizzolla, et al., 2020; Foguesatto et al., 2020).

A questão da sucessão dentro das empresas familiares apresenta-se bastante conflitante, pois existe a resistência por parte dos fundadores em deixar o comando da empresa para o filho ou para aquele que está mais apto a comandar o empreendimento (Juchem, Boscarin, & Céspedes, 2006). Ainda de acordo com os autores, talvez seja porque o fundador não perceba que o filho ou a nova geração passou por um processo de ensino no qual aprendeu a base para comandar ou até mesmo a montar a sua própria organização, já que o modo de criação das duas gerações foi totalmente diferente.

Segundo Carvalho (2007), mesmo os pais adotando a decisão de não se posicionarem sobre a permanência dos filhos nas atividades da propriedade rural, deixando os jovens livres para decidirem sobre seu futuro, acabam por perceber que isso já não é mais uma questão de escolha, mas sim, acabam por julgar que esse seja seu destino, ou seja, acreditam que não possuem outra escolha, pois não possuem estudo suficiente e só sabem realizar atividades ligadas à produção agropecuária.

A sucessão familiar rural representa a continuidade de um negócio entre as gerações de uma mesma família. Muitos desafios são enfrentados ao longo desse ciclo, que podem dar continuidade ou não à sucessão familiar (Alcântara & Machado Filho, 2013). A sucessão familiar ocorre quando o comando passa de uma geração

para outra geração (Teixeira & Carvalhal, 2013). Os sucessores devem ser preparados ao longo de sua trajetória na propriedade, participando e aprendendo quais são as necessidades para comandar, para assim o fundador escolher qual dos herdeiros possui competência para comandar a propriedade rural após a sua saída (Tolotti et al., 2018).

A sucessão rural familiar é socialmente construída, pois a socialização na propriedade rural começa desde cedo, e possui fortes analogias genealógicas. Assim, as crianças são identificadas como sucessoras desde pequenas, e essa identidade se reafirma por meio do envolvimento nas atividades na propriedade (Fischer & Burton, 2014). Ainda de acordo com os autores, o sucessor desenvolve o conceito das qualidades de um bom produtor, moldado pela realidade da família e da propriedade, relacionamentos e questões econômicas, associados aos níveis de estresse e satisfação, orgulho, reputação e características particulares da propriedade.

Alguns agentes podem minimizar os problemas enfrentados pelas famílias agricultoras e estimular a sucessão rural, como as cooperativas e o governo. Assim, é possível citar o papel das cooperativas e dos programas de incentivo e apoio às atividades rurais, criados pelo governo, por meio das políticas públicas que favorecem a agricultura familiar e valorizam o jovem agricultor (Diamor & Sudré, 2021).

No processo de sucessão familiar rural pode haver muitas dificuldades, uma delas por exemplo é o preconceito, que ocorre quando o sucessor é mulher, mas cabe ao fundador decidir a melhor escolha e no diálogo fazer que os demais herdeiros aceitem a mulher como sucessora e que ela desempenhe o seu trabalho da melhor forma (Tolotti et al., 2018).

Estudos indicam que a maioria das empresas vão à falência a partir da segunda geração, isso acontece muitas vezes por causa da falta de planejamento do processo sucessório. Muitos herdeiros acham que são os principais candidatos a assumir o cargo de sucessor na empresa e com isso acabam não se preparando adequadamente para esse importante cargo, comprometendo a continuidade das empresas (Cançado, Lima, Muylder, & Castanheira, 2013).

A consequência da falta de sucessores no meio rural reflete no despovoamento de muitas localidades e o envelhecimento da população, o que pode criar fortes barreiras à promoção de um desenvolvimento rural, cujos resultados sejam equitativos

socialmente e equilibrado geograficamente (Mello, 2006). Nas gerações passadas, a situação predominante era de estimular todos os filhos a serem agricultores. Na atual geração predomina a não interferência nas decisões profissionais dos filhos, e sendo assim, aumentaram as situações de desestímulo por parte dos filhos (Carvalho, 2007).

A sucessão familiar rural possui diversas razões que motivam as pessoas a saírem da zona rural e não procederem com a sucessão familiar rural, como: as dificuldades financeiras, falta de capital para investimento, falta de políticas públicas, falta de sucessores interessados a dar continuidade ao trabalho da família, déficit cultural quanto à desvalorização da comunidade rural e a densidade populacional ao redor da propriedade rural que gera escassez de mão de obra e centralização de propriedades, condições do mercado de trabalho local e falta de planejamento (Diamor & Sudré, 2021).

O processo sucessório é visto como uma forma de sobrevivência dos negócios e das propriedades rurais, proporcionando a continuidade das atividades e a transição para as futuras gerações. Além das informações inerentes aos resultados econômicos e financeiros, evidenciam a necessidade da busca por informações que agreguem também aspectos ambientais e sociais ao longo do tempo (Costa et al., 2015).

2.2 Contabilidade Rural

Entende-se por contabilidade como a ciência do patrimônio, que tem como objetivo principal oferecer informações úteis, confiáveis e oportunas que permitam ao usuário a obtenção de informações econômicas e financeiras acerca da entidade e que possibilitam o auxílio na tomada de decisão, atendendo pessoas físicas e jurídicas (Mazzioni, Dedonato, & Galante, 2012).

A contabilidade é uma importante ferramenta de gestão para o produtor rural, pois a partir de sua utilização é possível conhecer os resultados das atividades desenvolvidas no meio rural (Marion, 2010). O objetivo da contabilidade rural é registrar, controlar e evidenciar a evolução do patrimônio das entidades rurais (Crepaldi, 2011). O controle dos resultados contribui para a análise e na gestão das atividades rurais (Rodrigues, Couto, & Espucci, 2018).

Um dos principais sistemas de controle e informação das empresas rurais é a contabilidade rural, um instrumento de função administrativa, que tem a finalidade de

orientar as operações exercidas nas atividades rurais, apurar o desempenho econômico-financeiro de cada atividade, ajudar no processos de decisões da produção, das vendas e dos investimentos, auxiliar no controle das despesas pessoais do proprietário e de sua família, nas despesas e custos das atividades, no controle das transações financeiras, na comparabilidade dos resultados e com informações para a declaração do imposto de renda (Ferreira, Kruger, Lizot, & Trojan, 2020).

Destaca-se a importância da utilização da contabilidade como instrumento de apoio, fornecendo uma análise de cada resultado das atividades desenvolvidas no meio rural, na mensuração de custos e no acompanhando do resultado financeiro da empresa, proporcionando a separação das atividades de produção, consumo e investimento realizado pela propriedade rural e permitindo estruturar e identificar os gastos ocorridos (Kruger, Cecchin, & Mores, 2020). De acordo ainda com os autores, a contabilidade no meio rural torna-se fundamental pela sua importância em beneficiar o produtor nas atividades que desenvolve.

Nas empresas rurais, reconhece a existência de limitações organizacionais e estruturais que dificultam a tarefa de gerar informações gerenciais que permitam a tomada de decisões com base em dados consistentes e reais (Crepaldi, 2011). Contudo, a ausência de qualquer método de apuração e apropriação de custos é uma falha grave na tomada de decisões. Assim, para que a propriedade rural alcance lucratividade satisfatória é preciso considerar um resultado financeiro positivo, que somente será obtido com uma tomada de decisão consolidada e apoiada por um sistema de custos (Di Domenico, Dal Magro, Zanin, & Boschetti, 2015).

A contabilidade rural auxilia os gestores por meio de informações que visam a rentabilidade para as atividades, e quando o negócio proporciona crescimento para a propriedade rural, também desperta o interesse dos filhos pelo trabalho rural desenvolvido pelos seus pais (Kruger, Glustak, Mazzioni, & Zanin, 2014).

2.3 Estudos correlatos

Estudos anteriores evidenciam a discussão dos desafios e os conflitos do processo de sucessão familiar em diferentes contextos, Winck, Dalla Pasqua, Fischer

e Gianezini (2013), Zanin, Oenning, Tres, Kruger e Gubiani (2014), Tolotti et al. (2018), Kruger, Silva, Mores e Petri (2018), Brizzolla et al. (2020), Diamor e Sudré (2021).

A pesquisa de Winck et al. (2013) objetivou analisar a realidade do processo sucessório na atualidade e possíveis fatores que motivam a permanência ou exclusão do jovem nas propriedades rurais, através da aplicação de questionário estruturado a 115 produtores rurais. Por meio do estudo verificaram que, a produção agrícola tem predomínio de propriedades com características da agricultura familiar, os produtores sentem-se satisfeitos com a atividade agrícola, mesmo tendo que enfrentar as dificuldades inerentes à atividade e sabendo que a atividade não está entre as mais lucrativas. A maioria dos produtores almeja que seus filhos sigam com a atividade agrícola na propriedade, preservando e tornando-a cada vez mais produtiva e rentável para a família.

Zanin et al. (2014) identificaram as características da estrutura e gestão das propriedades rurais do Oeste de Santa Catarina. A coleta dos dados foi realizada por meio da aplicação de questionários para uma amostra composta de 210 proprietários rurais dos municípios de Quilombo, Coronel Freitas e Cordilheira Alta. Os resultados da pesquisa evidenciam que a estrutura organizacional das entidades rurais é constituída por mão de obra familiar. Todavia, quanto à forma de gestão, observaram a falta de estrutura de apoio ao processo decisório e de controles para o processo de gestão das atividades, que não utilizam a contabilidade e seus relatórios e, conseqüentemente, a maioria deles não realiza a separação dos gastos particulares dos gastos com as atividades rurais.

A pesquisa de Tolotti et al. (2018) teve por objetivo identificar as principais características do processo de sucessão familiar das entidades rurais da região oeste de Santa Catarina. A pesquisa foi realizada com agricultores de 12 municípios da região e a coleta dos dados ocorreu a partir da aplicação de 181 questionários. As principais características encontradas para o processo de sucessão familiar rural são: a necessidade de preparar os filhos para o processo de sucessão, bem como, percebeu-se que de certa forma os pais não motivam os filhos a permanecerem no meio rural, falta valorização das atividades desenvolvidas no campo. Assim, fatores como a vontade dos filhos permanecerem na agricultura, a localização das

propriedades, a forma da escolha do sucessor, a compensação para os demais filhos, são características que interferem no processo de sucessão familiar.

O estudo de Kruger et al. (2018) teve como objetivo identificar fatores determinantes para o processo de sucessão familiar em estabelecimentos rurais da região Oeste de Santa Catarina, e o seu levantamento de dados contou com a aplicação de questionário a 200 respondentes. Em relação ao processo de sucessão familiar foram identificados os principais determinantes: rendimento financeiro das atividades rurais, oportunidade de crescimento e de rentabilidade dos negócios, recursos oferecidos pelo governo para subsidiar investimentos e estrutura dos estabelecimentos rurais. Os respondentes acreditam que um dos principais fatores para a permanência dos jovens no campo está no fato de gostar do que faz no meio rural, assim como ser dono do próprio negócio e ficar próximo à família.

O estudo de Brizzolla et al. (2020) teve como objetivo descrever como os gestores das propriedades rurais estão realizando o processo de sucessão familiar. A coleta dos dados considerou 18 propriedades rurais. A partir dos resultados coletados identificou-se que no município a maioria das famílias entrevistadas não realizam nenhuma atividade voltada à sucessão familiar. Portanto 61,11% dos gestores não fazem essa preparação e o restante prepara os filhos para dar sequência às atividades realizadas na propriedade. Todavia, foi possível perceber que 70% dos pais incentivam seus filhos a permanecer morando no meio rural.

Diamor e Sudré (2021) buscaram compreender o processo sucessório em propriedades rurais familiares no município de Londrina-PR. O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa de campo com doze produtores rurais. Como resultado, observou-se que os principais motivadores para a sucessão rural são o amor à profissão, gostar de morar no campo e o aspecto financeiro. A discussão e o planejamento da sucessão rural ainda é incipiente nas famílias. As facilidades são tranquilidade do campo, amor à profissão, autonomia e tecnologias e as dificuldades são altos custos, baixo retorno, clima, dificuldade de acesso às estradas, assim como a distância da escola e de hospitais que podem influenciar na sucessão. Além disso, faltam programas de cooperativas e do Estado, para amparar, orientar e debater sobre o tema e valorizar o jovem agricultor.

De modo geral, observam-se por meio dos estudos correlatos, diversos desafios e conflitos relacionado ao processo de sucessão familiar rural, independente do porte das propriedades rurais e das atividades que desenvolvem, evidenciando as preocupações com as questões relacionadas, pensando na importância de ter continuidade dos negócios

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa se caracteriza como descritiva quanto aos objetivos, quanto aos procedimentos é caracterizada como levantamento, realizada a partir da aplicação de questionários, e quanto à abordagem do problema é de cunho quantitativo.

Quanto aos objetivos, a pesquisa classifica-se como descritiva, tendo em vista que o estudo tem por objetivo identificar os principais desafios do processo de sucessão familiar rural, na percepção dos gestores rurais do Município de Águas Frias - SC. Segundo Raupp e Beuren (2012), uma das principais características da pesquisa descritiva é a técnica usada padronizada para os levantamentos de dados. Esta pesquisa também se preocupa em registrar, analisar, classificar e interpretar os fatos, mas sem interferir neles, dessa forma os resultados não serão manipulados.

Os procedimentos são de levantamento, que, segundo Gil (1999), “se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer”. Basicamente, procede-se a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados”.

A população da pesquisa contemplou os habitantes do município de Águas Frias - SC. Conforme os dados da prefeitura, o município de Águas Frias possui 2.354 habitantes, sendo que 1.443 estão no meio rural. Foi atingida uma amostra de 120 respondentes, definida pela acessibilidade e pela disposição dos habitantes em participar da pesquisa.

Com base nos objetivos propostos, elaborou-se um questionário com 33 questões fechadas como instrumento de coleta de dados, o mesmo foi impresso e entregue nas escolas para que os filhos pudessem levá-lo aos seus pais e também foi

disponibilizado via link no WhatsApp para as demais famílias. O instrumento de coleta de dados foi adaptado do estudo de Tolotti et al. (2018).

O período de aplicação do questionário compreendeu os meses de agosto e setembro de 2022. A partir dos dados coletados foi possível definir as principais dificuldades na sucessão familiar nos estabelecimentos rurais em questão. Após a coleta de dados, os resultados foram organizados e apresentados por meio de tabelas, com a identificação das frequências absolutas e relativas das respostas.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir da coleta de dados realizada por meio da aplicação de questionários buscou-se identificar as principais dificuldades para o processo de sucessão familiar rural nas propriedades rurais do município de Águas Frias - SC. Inicialmente buscou-se identificar gênero, idade, grau de instrução, tempo que reside e trabalho no meio rural dos entrevistados, conforme apresenta a Tabela 1.

Tabela 1

Caracterização dos respondentes

Gênero	Frequência absoluta	Frequência relativa
Feminino	64	53,33%
Masculino	55	45,83%
Prefiro não me identificar	1	0,83%
Total	120	100,00%
Idade	Frequência absoluta	Frequência relativa
Até 20 anos	9	7,50%
De 21 a 30 anos	36	30,00%
De 31 a 40 anos	18	15,00%
De 41 a 59 anos	51	42,50%
Mais de 60 anos	6	5,00%
Total	120	100,00%

Nota. Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 1, observa-se que 53,33% dos entrevistados são mulheres e 45,83% são homens. Referente a idade dos entrevistados, observa-se que 42,50% têm a idade superior a 41 anos, outros 30% dos respondentes possuem idade inferior a 30

anos. Quanto à escolaridade observou-se que 27,50% possuem ensino médio, 30% possuem ensino fundamental incompleto e 15,83% possuem ensino superior completo. Ainda referente à entrevista, o tempo de atuação dos respondentes no meio rural é superior a 20 anos para 68,33% deles, 21,67% possuem menos de 10 anos e outros 10% possuem entre 11 e 20 anos.

Os resultados do estudo convergem com a pesquisa de Zanin et al. (2014), onde destaca que a maioria dos proprietários rurais possuem mais de 41 anos. De modo geral, observa-se que a maioria dos respondentes possui experiência relevante de vida e atuação nas atividades rurais, no entanto, também pode representar preocupações com processo de sucessão familiar rural.

Questionou-se os respondentes quanto ao tamanho da propriedade, conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2

Tamanho da propriedade rural

Hectares da propriedade rural	Frequência absoluta	Frequência relativa
Até 12,5 hectares	65	54,17%
De 12,5 até 20 hectares	28	23,33%
De 20 a 40 hectares	17	14,17%
De 40 a 80 hectares	8	6,67%
Acima de 80 hectares	2	1,67%
Total	120	100,00%

Nota. Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se na Tabela 2, quanto ao tamanho das propriedades rurais, 54,17% possuem até 12,5 hectares, outras 23,33% possuem entre 12,5 até 20 hectares de terra, 14,17% possuem de 20 a 40 hectares. Pode-se observar de modo geral quanto ao tamanho das propriedades rurais do município da coleta de pesquisa e caracterizá-las como pequenas propriedades rurais.

Posteriormente, questionou-se aos proprietários rurais quanto à forma que obtiveram a propriedade rural e a geração que pertencem, conforme apresenta a Tabela 3.

Tabela 3

Identificação da posse e geração da propriedade rural

Como obteve a propriedade rural	Frequência absoluta	Frequência relativa
Herança da família	51	34,00%
Compra de parentes	21	14,00%
Compra de terceiros	68	45,33%
Posse	8	5,33%
Outra	2	1,33%
Total	150	100,00%
Geração a propriedade pertence	Frequência absoluta	Frequência relativa
Primeira geração (fundadores)	35	29,14%
Segunda geração (filhos dos fundadores)	65	54,17%
Terceira geração (netos dos fundadores)	15	12,50%
Quarta em diante (bisnetos dos fundadores em diante)	5	4,17%
Total	120	100,00%
Recebeu estímulo de seus pais e/ou sogros para continuar nas atividades agrícolas	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sim	96	80,00%
Não	24	20,00%
Total	120	100,00%

Nota. Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 3, pode-se perceber que para 34% dos respondentes a propriedade rural foi recebida como herança da família, sendo que 45,33% foi compra de terceiros. Também se observa que 29,14% pertencem à primeira geração, 54,17% pertencem à segunda geração e 12,50% pertencem à terceira geração. Nesse sentido, pode-se indicar que a sucessão foi efetiva até o momento em 54,17% e 12,50%, pois a gestão da propriedade já passou para duas ou três gerações. Constatou-se também que 80,00% dos respondentes receberam estímulo para permanecer no meio rural, destacando também a importância desse apoio para a continuidade dos negócios rurais e da própria propriedade rural familiar.

A Tabela 4 indica a quantidade de membros da família que residem e trabalham no meio rural. Na Tabela 4, observa-se que para 83,34% dos respondentes há mais

de três pessoas que trabalham e residem no meio rural. Evidenciando que a maioria das propriedades rurais é constituída de mão de obra familiar, salientando as características de propriedades de pequeno porte e agricultura familiar.

Tabela 4

Pessoas que residem na propriedade e trabalham no meio rural

Pessoas que residem e trabalham no meio rural	Frequência absoluta	Frequência relativa
Nenhuma	2	1,67%
Uma	2	1,67%
Duas	16	13,33%
Três	44	36,67%
Quatro ou mais	56	46,67%
Total	120	100,00%

Nota. Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com o estudo de Altafin (2007), a agricultura familiar é reconhecida como importante ator social, responsável por parte significativa das dinâmicas rurais e de grande relevância na articulação rural-urbana, especialmente em municípios menores. Foguesatto et al. (2020) evidencia a relevância da produção rural no contexto econômico, na geração de renda e empregos.

Os entrevistados foram questionados sobre quais atividades desenvolvem na propriedade rural, apresentada na Tabela 5. Observa-se na tabela 5 que entre as atividades desenvolvidas, a bovinocultura de leite tem maior porcentagem 21,08%, 12,85% indicaram que desenvolvem a suinocultura e 15,42% trabalham com milho.

Observa-se também que os proprietários possuem mais de uma atividade desenvolvida, a qual contribui na geração de resultados para a propriedade rural. Sendo assim, observa-se que a agricultura familiar é responsável na geração de renda e de empregos diretos e indiretos para a economia (Foguesatto et al., 2020).

Tabela 5

Atividades Desenvolvidas

Atividades são desenvolvidas em sua propriedade rural	Frequência absoluta	Frequência relativa
Milho	60	15,42%
Soja	39	10,03%
Feijão	23	5,91%
Trigo	24	6,17%
Hortaliças e verduras	20	5,14%
Frutas	21	5,40%
Suínocultura	50	12,85%
Bovinocultura de Leite	82	21,08%
Bovinocultura de Corte	29	7,46%
Ovinocultura	3	0,77%
Avicultura	7	1,80%
Equinocultura	3	0,77%
Fumo	15	3,86%
Queijo	13	3,34%
Total	389	100,00%

Nota: Fonte: Dados da pesquisa.

Diante do estudo de Kruger et al. (2018), que também foi em estabelecimentos rurais da região Oeste de Santa Catarina, os dados se convergem, pois a bovinocultura de leite é a maior atividade desenvolvida nas propriedades rurais.

A Tabela 6 evidencia quem realiza o gerenciamento da propriedade rural. Observa-se na Tabela 6, quanto ao gerenciamento das propriedades, 46,67% dos entrevistados indicam que todos participam do gerenciamento e do trabalho das atividades, em 31,67% das propriedades o pai controla e todos trabalham, em outras 3,33% o pai controla e o pai e a mãe trabalham.

Observa-se nesse sentido outra característica predominante de entidades familiares, onde há interação entre os membros nas atividades desenvolvidas, constatou-se que 92,50% dos entrevistados indicaram ser possível garantir o sustento da família apenas com a renda obtida com as atividades rurais que desenvolvem no campo.

Tabela 6

Gerenciamento da propriedade rural

Gerenciamento da propriedade	Frequência absoluta	Frequência relativa
O pai controla e todos trabalham em todas as atividades.	38	31,67%
O pai controla e o pai e a mãe trabalham. Todos participam do gerenciamento e do trabalho.	4	3,33%
O pai controla todas as atividades e o trabalho é dividido.	56	46,67%
Cada filho controla uma atividade e trabalha em todas.	4	3,33%
Outra	5	4,17%
Total	13	10,83%
	120	100,00%

Nota. Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados da pesquisa convergem com o estudo de Tolotti et al. (2018), destacando que 40,33% dos entrevistados indicam que todos participam do gerenciamento e do trabalho das atividades. Esse dado poderá afetar na hora da tomada de decisão de quem será o gestor sucessor, pois como todos participam todos sabem o real resultado e assim fica mais fácil de você assumir como sucessor porque saberá no que pode investir ou que deixará de investir.

Na Tabela 7, demonstra-se a existência de controles financeiros nas entidades rurais.

Tabela 7

Controles financeiros, implantação de controles e finalidade da contabilidade

Controle financeiros	Frequência absoluta	Frequência relativa
Não há controles significativos realizados na propriedade.	53	44,17%
Controle de gastos efetuados com cada atividade desenvolvida.	31	25,83%
Controle de caixa, apontando quando e como foram feitos pagamentos.	10	8,33%
Controles que permitem apurar resultados das atividades desenvolvidas.	16	13,33%
Separa contas da propriedade daquelas do proprietário.	8	6,67%
Outros	2	1,67%
Total	120	100,00%

Nota. Fonte: Dados da pesquisa.

A partir da Tabela 7, percebe-se que 44,17% dos respondentes não possuem controles financeiros na propriedade rural, 25,83% possuem controle de gastos com as atividades, 8,33% possuem controle de caixa e 6,67% indicaram que separam os gastos da propriedade dos gastos da família.

Os achados desta pesquisa colaboram com os de Zanin et al. (2014), que observou a carência da utilização de controles contábeis, sendo que poucos estabelecimentos realizam algum tipo de controle, ou muitos não sabem identificar quais são os controles a serem realizados. Esses resultados também se assemelham aos resultados da pesquisa de Kruger et al. (2014), a qual destaca a fragilidade do uso da contabilidade como instrumento de gestão dos estabelecimentos rurais.

Questionou-se os respondentes quanto ao estímulo para que os filhos continuem no meio rural, conforme apresenta a Tabela 8.

Tabela 8

Estímulo e interesse dos filhos em continuar no meio rural

Seus filhos são estimulados a serem agricultores	Frequência absoluta	Frequência relativa
Estimula todos os filhos a serem agricultores.	61	50,83%
Estimula só um filho a ser agricultor.	3	2,50%
Desestimula seus filhos a serem agricultores.	0	0,00%
Não influencia os filhos nem a favor e nem contra.	56	46,67%
Total	120	100,00%
Há interesses dos filhos em dar continuidade nas atividades no meio rural	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sim muito.	75	62,50%
Não há.	4	3,33%
Pouco provável.	41	34,17%
Total	120	100,00%

Nota. Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 8, observa-se que 50,83% estimulam todos os filhos a serem agricultores, outros 46,67% dos entrevistados não influenciam os filhos quanto a

continuarem no meio rural, em contrapartida, 62,50% da amostra acreditam que há interesse dos filhos na continuidade das atividades desenvolvidas no meio rural, no entanto, 34,17% indicam que é pouco provável ao interesse dos filhos na continuidade dos negócios da família no meio rural, outros 3,33% afirmam que não há interesse dos filhos na continuidade.

Os resultados do estudo convergem com a pesquisa de Alcântara e Machado Filho (2014), destacando-se a preocupação com a falta de interesse da próxima geração pelas atividades rurais, indicando a necessidade de estruturação de um processo de sucessão profissional para as próximas gerações, visando a garantia do processo de sucessão. Os resultados também complementam o estudo de Winck et al. (2013), destacando o interesse e motivação dos pais para que os filhos permaneçam nas propriedades rurais e possibilitem a continuidade das atividades desenvolvidas. Na Tabela 9, demonstra-se que há diálogo sobre o processo de sucessão familiar.

Percebe-se na análise da Tabela 9, que 57,50% dos entrevistados conversam sobre o processo de sucessão familiar, outros 30% conversam eventualmente sobre o assunto e 12,50% dos respondentes indicam que não conversam sobre sucessão familiar. Quanto aos maiores desafios encontrados na sucessão familiar, 50,83% dos entrevistados responderam que o resultado econômico da propriedade é um dos maiores desafios encontrados para a sucessão, 21,67% indicaram a localização e 27,50% entendem que o rendimento da atividade é um desafio na sucessão familiar rural.

Ainda na análise da Tabela 9, observa-se em contrapartida aos desafios, que os fatores de atratividade para a permanência dos filhos no meio rural, conforme os respondentes, 62,50% indicam que ser dono do próprio negócio influencia para a continuidade e permanência no meio rural, para 18,33% é a vocação, outros 5% indicaram o custo de vida mais barato, 14,17% outro motivo.

Tabela 9

Processo de sucessão familiar, desafios encontrados e fatores atrativos

A família conversa sobre o processo de sucessão	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sim	69	57,50%
Não	15	12,50%
Eventualmente	36	30,00%
Total	120	100,00%
Quais os maiores desafios na sucessão	Frequência absoluta	Frequência relativa
Localização	26	21,67%
Rendimentos da atividade	33	27,50%
Resultado econômico	61	50,83%
Total	120	100,00%
Fatores de atratividade para permanência	Frequência absoluta	Frequência relativa
Vocação	22	18,33%
Dificuldade de arrumar outro emprego	0	0,00%
Ser dono do próprio negócio	75	62,50%
Custo de vida mais barato	6	5,00%
Outro motivo	17	14,17%
Total	120	100,00%

Nota. Fonte: Dados da pesquisa.

O estudo de Kruger et al. (2018) converge com os dados da pesquisa encontrados, destacando que os respondentes acreditam que o principal fator para a permanência dos jovens no campo está no fato de gostar do que faz (vocação), assim como ser dono do próprio negócio e ficar próximo à família. Um percentual importante de respondentes indicou que as dificuldades no processo de sucessão familiar rural estão atreladas à rentabilidade e resultado econômico das atividades desenvolvidas.

Questionou-se aos produtores rurais acerca das perspectivas sobre o futuro dos filhos, que consta na Tabela 10.

Tabela 10

Perspectiva sobre o futuro dos seu (s) filho (s)

O que deseja para o futuro de seu(s) filho(s)	Frequência absoluta	Frequência relativa
Permanecessem trabalhando no campo como produtores rurais.	87	72,50%
Que eles tivessem emprego fixo, mas que continuasse morando no campo.	15	12,50%
Que tivessem emprego fixo e morando na cidade, mas que continuassem com a propriedade.	15	12,50%
Que tivessem emprego fixo na cidade e morando na cidade.	3	2,50%
Total	120	100%

Nota. Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 10 evidencia que 72,50% dos respondentes desejam que os filhos permaneçam trabalhando no campo como produtores rurais, enquanto 27,50% dos respondentes indicam como perspectiva o desejo de que os filhos possuam emprego/trabalho remunerado, admitindo de certa forma a necessidade de complementação de renda e vínculo empregatício, embora percebe-se que ainda ocorra o interesse em permanecer no campo (12,50%) ou manter a propriedade rural (12,50%), mesmo com o trabalho no meio urbano.

Os resultados obtidos se assemelham às pesquisas de Mera e Netto (2014) e Panno e Machado (2014), as quais destacam que a maioria dos jovens deixa o meio rural por desacreditar na continuação das atividades familiares, indicando o meio urbano como a melhor opção. Os autores evidenciam também a importância do incentivo dos pais para a permanência dos jovens no meio rural, visando a promover o processo de sucessão familiar.

Quanto ao processo de sucessão, os respondentes também foram questionados acerca da gestão entre os filhos, como indica a Tabela 11.

Tabela 11

Escolha do sucessor, compensação aos demais filhos e a finalidade da contabilidade

Escolha do sucessor da propriedade	Frequência absoluta	Frequência relativa
A escolha foi feita (ou vai ser feita) pelos pais.	21	17,50%
Só os homens participaram (ou vão participar) da escolha.	0	0,00%
Toda a família participou (ou vai participar) da escolha.	80	66,67%
Outra	19	15,83%
Total	120	100,00%
Compensação para os demais filhos	Frequência absoluta	Frequência relativa
Não terão compensação porque o herdeiro ficará com a responsabilidade de cuidar dos pais.	31	25,83%
Através de capitais não-agrícolas (lotes, casas, poupança).	31	25,83%
Através de capitais agrícolas (animais, produtos, etc.).	7	5,83%
Através de estudo e dinheiro.	15	12,50%
Outro	36	30,00%
Total	120	100,00%
A finalidade da contabilidade	Frequência absoluta	Frequência relativa
Prestar contas ao fisco.	18	15,00%
Auxiliar no processo de gestão.	76	63,33%
Desconhece suas finalidades.	26	21,67%
Total	120	100,00%

Nota. Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 11, observa-se que 66,67% dos produtores rurais esperam que toda a família participe da escolha do sucessor, 17,50% indicam que a escolha será feita pelos pais e 15,83% indicaram outro tipo de escolha. Quanto à compensação para os demais filhos se observa que 12,50% dos entrevistados dizem que a compensação será feita por estudo e dinheiro, outros 25,83% indicam que não haverá compensação para os outros filhos, pois o herdeiro ficará com a responsabilidade de cuidar dos pais, 25,83% indicam por meio de capitais não agrícolas (lotes, casas, poupança), 5,83% por capitais agrícolas (animais, produtos, etc.), e 30% indicaram outro tipo de compensação (nessa compensação “outro”, não foi aberto para o respondente escrever qual seria esse outro tipo de compensação).

Quanto à finalidade da contabilidade 63,33% indicaram que ela serve para auxiliar o processo de gestão, 15% indicaram prestar contas ao fisco e 21,67% dos respondentes desconhece a sua finalidade. Esses resultados se assemelham aos

resultados da pesquisa de Kruger et al. (2014), a qual destaca a fragilidade do uso da contabilidade como instrumento de gestão dos estabelecimentos rurais. Assim como Tolotti et al. (2018) evidenciam a importância das informações contábeis como aspecto de apoio ao processo de sucessão familiar rural.

De forma geral, observa-se os desafios no processo de sucessão familiar rural na percepção dos proprietários e, com isso, nota-se a falta de controles financeiros, para assim saber o real resultado econômico das atividades desenvolvidas, as fragilidades quanto ao planejamento do processo de sucessão e o interesse dos sucessores com as atividades desenvolvidas no meio rural.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve por objetivo identificar os principais desafios do processo de sucessão familiar rural na percepção dos gestores rurais. A produção agrícola do município de Águas Frias em Santa Catarina, tem o predomínio de propriedades com características da agricultura familiar, ou seja, pequenas propriedades com mão-de-obra familiar e tendo como principal atividade, a produção de leite.

Os aspectos percebidos quanto à permanência dos jovens no meio rural que é 62,50% dos respondentes destacam que um dos principais fatores de atratividade dos jovens para a continuidade da propriedade é ser dono do próprio negócio, 50,83% dos entrevistados responderam que o resultado econômico do negócio é um dos maiores desafios encontrados para a sucessão, 34,17% indicaram a falta de interesse dos filhos na continuidade do negócio e 63,33% entendem que a finalidade da contabilidade é auxiliar no processo de gestão da propriedade rural. Identificou-se que 44,17% das propriedades rurais não utilizam controle financeiro. Todavia, quanto à forma de gestão, observa-se a falta de estrutura de apoio ao processo decisório e de controles para o processo de gestão das atividades, que não utilizam a contabilidade e seus relatórios e, conseqüentemente, a maioria deles não realiza a separação dos gastos particulares dos gastos com as atividades rurais.

Sobre o processo de sucessão 57,50% produtores conversam sobre o processo de sucessão com sua família, 66,67% pensam que toda a família deve

participar da escolha do sucessor e 75% pensam que quem deve ser o sucessor é o filho que mais gosta da agricultura.

Nesse sentido, entende-se como principais características para o processo de sucessão familiar rural, a necessidade de preparar os filhos para o processo de sucessão, bem como, percebeu-se que de certa forma os pais não motivam os filhos a permanecerem no meio rural, portanto falta valorização das atividades desenvolvidas no campo. Assim, fatores como a vontade dos filhos permanecerem na agricultura, a localização das propriedades, a forma da escolha do sucessor, a compensação para os demais filhos são características que interferem no processo de sucessão familiar.

De modo geral, os resultados da pesquisa ressaltam a carência no uso da contabilidade no meio rural, pois a maioria dos produtores rurais não se utiliza de controle financeiro para realizar a análise dos custos, dos resultados e dos investimentos das atividades. Os resultados gerais do estudo também demonstram a carência da utilização de controles contábeis no meio rural, as fragilidades da estrutura organizacional e principalmente do processo de continuidade das propriedades rurais do município de Águas Frias.

Evidencia-se a necessidade de novas pesquisas que possam demonstrar as fragilidades do processo de sucessão familiar e ponderar outras amostragens, bem como discutir alternativas para o processo de continuidade das propriedades rurais, especialmente daquelas voltadas à agricultura familiar.

REFERÊNCIAS

- Alcântara, N. B., & Machado, C. A. P. (2014). O processo brasileiro de controle de empresas agropecuárias: um estudo multinacional. *Organizações Rurais & Agroindustriais*, 16(1), 139-151.
- Altafin, I. (2007). *Reflexões sobre o conceito de agricultura familiar*. Brasília: CDS/UnB, 1-23.
- Borges, A. F., & Lima, J. B. (2012). O processo de construção da sucessão empreendedora em empresas familiares: um estudo multicaso. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 1(1), 131-154.

- Brizzolla, M. M. B., Neto, A. C., Krawszuk, G. L., & Berlezi, M. (2020). Sucessão familiar em propriedades rurais. *Research, Society and Development*, 9(10), e9169109408-e9169109408.
- Cançado, V., Lima, J. B., Muylder, C. F., & Castanheira, R. B. (2013). Ciclo de vida, sucessão e processo de governança em uma empresa familiar: um estudo de caso no grupo Seculus. *Revista Eletrônica de Administração*, 19(2), 485-516.
- Carvalho, V. R. F. (2007). Sucessão da atividade na pequena propriedade rural na perspectiva da família e de gênero. Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, XLV. *Anais [...]* Londrina – PR, 2007.
- Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola - CEPA (2020). *Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina 2019-2020*. Recuperado de: http://cepa.epagri.sc.gov.br/Publicacoes/Sintese_2020/sintese%202010_inteira.pdf. Acesso em: 03/abril/2020.
- Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB (2021). *Boletim da Agricultura Familiar*. Companhia Nacional de Abastecimento, 1(1), Brasília: CONAB.
- Costa, L. S. P., Nunes, S. C., Grzybovski, D., Guimarães, L. O., & Assis, P. A.X. (2015). De pai para filho: a sucessão em pequenas e médias empresas familiares. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 18(1), 61-82.
- Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA (2022). *PIB do Agronegócio*. Recuperado de: <https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Cepea_CNA_PIB_JAn_Dez_2021_Mar%C3%A7o2022.pdf>. Acesso em 15/mar/2022.
- Crepaldi, S. A. (2011). *Contabilidade Rural: uma abordagem decisoria*. (6a ed.). São Paulo: Atlas.
- Diamor, S. S., & Sudré, C. A. G. W. (2021). Sucessão familiar em propriedades rurais familiares no município de Londrina-PR. *Gestão e Sociedade*, 15(42), 4236-4256.
- Di Domenico, D., Dal Magro, C. B., Zanin, A., & Boschetti, F. (2015). Viabilidade da cultura da soja orgânica versus soja convencional em uma pequena propriedade rural. *Custos e @gronegócio online*, 11(2), 229-247.
- Empresa Brasileira De Pesquisa Agropecuária - Embrapa. *Anuário leite 2021: saúde única e total*. Recuperado de: < <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1132875/anuario-leite-2021-saude-unica-e-total>>. Acesso em 01/set/2023.
- Ferreira, D., Kruger, S. D., Lizot, M., & Trojan, F. (2020). Analysis of economic and financial performance indicators of milk production in family farms in Formosa do Sul–SC. *Custos e agronegócio on line*, 16, 2-27.

- Foguesatto, C. R., Artuzo, F. D., Lago, A., & Machado, J. A. D. (2016). Fatores relevantes para a tomada de decisão dos jovens no processo de sucessão geracional na agricultura familiar. *Revista Paranaense de Desenvolvimento-RPD*, 37(130), 15-28.
- Foguesatto, C. R., Mores, G. V., Kruger, S. D., & Costa, C. (2020). Will I have a potential successor? Factors influencing family farming succession in Brazil. *Land Use Policy*, 97, 104643.
- Fischer, H., & Burton, R.J. F. (2014). Understanding farm succession as socially constructed endogenous cycles. *Sociologia Ruralis*, 54(4), 417-438.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (5a ed.). São Paulo: Editora Atlas.
- Juchem, D. M., Boscarin, P., & Céspedes, E. A. H. (2006). *Principais problemas enfrentados na hora da sucessão na propriedade rural: evidências empíricas*. Seminários em Administração, Passo Fundo, RS.
- Kruger, S. D., Cecchin, R., & Mores, G. V. (2020). A importância da contabilidade para a gestão e continuidade das propriedades rurais. *Custos e Agronegocio On Line*, 16(1), 276-295.
- Kruger, S. D., Glustak, E., Mazzioni, S., & Zanin, A. (2014). A contabilidade como instrumento de gestão dos estabelecimentos rurais. *Reunir: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade*, 4(2), 134-153.
- Kruger, S. D., Silva, M. A. L., Mores, G. V., & Petri, S. M. (2018). Fatores determinantes para a sucessão familiar em estabelecimentos rurais da região oeste de Santa Catarina. *Extensão Rural*, 25(4), 57-70.
- Marion, J. C. (2010). *Contabilidade Rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda -pessoa jurídica*. (12a ed.). São Paulo: Atlas.
- Mazzioni, S., Dedonato, O., & Galante, C. (2012). *Aspectos introdutórios do estudo da contabilidade*. Chapecó: Argos.
- Mello, M. A. (2006). Transformações sociais recentes no espaço rural do oeste de Santa Catarina: migração, sucessão e celibato. *In: Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural*, 54. *Anais [...]* Fortaleza.
- Mera, C. M. P., & Netto, C. G. M. (2014). A diminuição da população rural na região do Alto Jacuí/RS: análise sob a perspectiva dos segmentos rurais. *Desenvolvimento em Questão*, 12(27), 216-263.
- Oliveira, W. M., & Filho, J. E. R. V. (2018). *Sucessão nas fazendas familiares: problemas e desafios*. [Recurso eletrônico]. Brasília: IPEA. Recuperado de: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8358/1/td_2385.pdf.

- Panno, F., & Machado, J. A. D. (2014). Influências na decisão do jovem trabalhador rural partir ou ficar no campo. *Desenvolvimento em Questão*, 12(27), 264-297.
- Raupp, F. M., & Beuren, I. M. (2012). Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: Beuren, I. M. (Org.). *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. (3a ed.). São Paulo: Atlas, 76-97.
- Rodrigues, V. D. V., Couto, M. H. A., & Espucci, I L. (2018). Contabilidade rural: particularidades, benefícios e dificuldades de aplicação no setor agrícola. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 1(3), 57-80.
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE. (2020). *No Brasil, 90% das empresas são familiares*. Recuperado de: http://www.sebrae-sc.com.br/newart/mostrar_materia.asp?cd_noticia=10410. Acesso em: 11/maio/2020.
- Teixeira, R. M., & Carvalhal, F. (2013). Sucessão e conflitos em empresas familiares: estudo de casos múltiplos em empresas na cidade de Aracaju. *Revista Alcance*, 20(3), 345-366.
- Tolotti, C. M. F., Kruger, S. D., & Petri, S. M. (2018). Características do processo de sucessão familiar: uma abordagem em entidades rurais de Santa Catarina. *Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI*, 14(26), 97-109.
- Volpato, D., Vieira, A. C. P., & Zilli, J. C. (2018). Inovação e sucessão familiar: uma busca sistemática. *Revista Brasileira de Gestão e Inovação (Brazilian Journal of Management & Innovation)*, 6(1), 121-141.
- Winck, C. A., Dalla Pasqua, S., Fischer, A., & Gianezini, M. (2013). Processo sucessório em propriedades rurais na região Oeste de Santa Catarina. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*, 11(2), 115-127.
- Zanin, A., Oenning, V., Tres, N., Kruger, S. D., & Gubiani, C. A. (2014). Gestão das propriedades rurais do Oeste de Santa Catarina: as fragilidades da estrutura organizacional e a necessidade do uso de controles contábeis. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 13(40), 9-19.

Data de Submissão: 19/02/2024

Data de Aceite: 06/09/2024